

**NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO:
COMPLEXIDADE E MULTIPLICIDADE DAS PRÁTICAS
SOCIOCULTURAIS E SOCIOLINGÜÍSTICAS**

O sexto número da **Revista Pensares**, dedicado aos Novos Estudos do Letramento e Alfabetização, tem duplo propósito. O primeiro está vinculado ao **I Seminário do Grupo de Pesquisa “Linguagem & Sociedade”** (FFP-UERJ/CNPq)¹, que ocorreu na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em 08 de dezembro de 2014. Esse Seminário contou com a participação de alguns de seus membros e também com a de convidados especiais como as professoras Cecília Goulart (UFF) e Raquel Salek Fiad (UNICAMP). O resultado desse Seminário culminou com a contribuição escrita dos trabalhos apresentados para esse dossiê da revista que também conta com a participação especial da professora Rossana Ramos e de professores cujos artigos foram submetidos à revista. O segundo propósito, ligado ao primeiro, pelo tema, relaciona-se, de um lado, à inserção do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), no ano de 2014 e, de outro, à necessidade de criação de um espaço de interlocução entre as pesquisas nos diferentes campos das linguagens que envolvem o PROFLETRAS e suas interconexões com o ensino, bem como a formação do professor. Para atender tal demanda, a **Pensares em Revista**, periódico eletrônico dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras da FFP/UERJ passa a ter como linha editorial a produção da área de Linguagens/Ensino/PROFLETRAS.

Inaugurando esta nova fase, é com muito orgulho que divulgamos esse número da revista que traz um tema caro às pesquisas no campo dos estudos do (s) letramento (s) e da alfabetização, campo esse que dá nome a uma das disciplinas que integram o curso do PROFLETRAS.

¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7194078914175203>

Num momento de grandes tensões políticas, sociais e econômicas, reforçar a atenção ao letramento e suas implicações no ensino se faz necessário, sobretudo, no Brasil, país ainda marcado por profundas desigualdades sociais. De acordo com Goulart, que toma como base as concepções de escolarização e de alfabetização de Paulo Freire, “como ato político e prática de liberdade”, “aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita, ampliando sua inserção política e participação social”. Goulart (2014) afirma que o Brasil ainda tem apresentado muitas dificuldades para efetivar esses processos [de escolarização e alfabetização] de forma a transformar a condição de cidadania da população brasileira como um todo. Por essa razão, dentre outras, como as “políticas linguísticas” que reforçam as desigualdades sociais e também humanas por apostarem na padronização (quase homogeneização) curricular, acabam-se privilegiando as vozes dominantes, apagando, encobrindo (maquiavelicamente) “os outros sujeitos e as outras pedagogias”, conforme salienta Miguel Arroyo (2012). É esse também o contexto dessa revista e particularmente desse dossiê – ambos enraizados em uma instituição de ensino superior, prioritariamente de formação do professor – revelam-se como uma forma de (se) pensar e de pensar o contexto e (m) suas lutas travadas no e pelo ensino. Essa insistência em “bater na mesma tecla”, para levar as discussões sobre linguagem, leitura, escrita, ensino, letramento (s), para outros fóruns e outras esferas, além dos nossos muros, ainda também é um desafio para quem atua em instituições de formação docente. Num país que reforça as desigualdades sociais, outras desigualdades também são mantidas – ainda que não sejam explicitadas (e muitas vezes mascaradas) –, como aquelas que querem vender um discurso valorizador do professor, dos alunos (com suas diferenças) e de projetos de cidadania. Trata-se, pois, de mais uma razão, e excelente razão, para que os artigos aqui apresentados sejam lidos em sua dimensão política, social e cultural, pois representam o esforço intelectual, acadêmico, ético e social daqueles que o assinam.

Neste sentido, é preciso lembrar que o campo de estudos de letramento há muito reconhece o papel sócio-historicamente situado e múltiplo das práticas letradas e sustenta que qualquer prática ou evento de letramento são fortemente marcados pelas e integrados às especificidades culturais, sociais e históricas de

seu contexto, sendo este, em termos gerais, entendido como o pano de fundo sobre o qual a ação se desenrola, por meio de práticas sociolinguísticas e socioculturais de interação linguística. Por essa razão, a leitura dos textos deste dossiê, mais do que informar sobre os trabalhos desenvolvidos, oferece uma contribuição valiosa por parte dos outros autores cujos temas dialogam com a proposta do dossiê, que se debruçaram sobre a temática deste volume.

O primeiro artigo, *Alfabetização e ensino da linguagem na escola no contexto da cultura escrita*, de autoria da professora Cecília Goulart (UFF), focaliza aspectos do trabalho com a linguagem na escola e estabelece relações entre *cultura escrita*, *letramento* e *ensino-aprendizagem da linguagem*, desde o período da alfabetização. A autora propõe ao leitor problematizar a função social e política da instituição *escola* e o importante papel da linguagem em nossas vidas. A partir do aparato teórico-metodológico dos estudos da linguagem de Bakhtin, Goulart chama a atenção para o fato de que o enunciado, como objeto de significação da cultura, social e histórico, é organizado e estruturado, destacando a dificuldade histórica que a escola apresenta ao realizar mudanças no ensino da língua. Para a autora, “muito mais do que compreender como funciona a modalidade escrita da linguagem verbal, saber ler e escrever socialmente é ter acesso ao mundo da escrita na escola e na vida”.

O segundo texto, cujo título é *Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro*, de autoria da professora Raquel Salek Fiad (UNICAMP), tem por objetivo apresentar, com base nas discussões teóricas dos Novos Estudos do Letramento, os desenvolvimentos resultantes de aproximação dos estudos do texto e do discurso com os do letramento acadêmico. Para tanto, a autora conduz o texto iniciando por uma breve contextualização sobre a introdução do conceito de letramento do país, bem como as propostas desenvolvidas no interior dos estudos dos Novos Estudos do Letramento e do letramento acadêmico; e passa a fazer uma reflexão entre a relação de estudos brasileiros sobre a escrita escolar e alguns estudos que estão sendo feitos na última década na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos. Ao final do texto, Fiad discute as contribuições vindas dos estudos do letramento à tradição de pesquisa sobre a escrita.

A professora Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (UFPE), em artigo intitulado *Alfabetização e Letramento nas águas do São Francisco*, faz uma reflexão crítica sobre os efeitos da aplicação do método fônico apresentado pela cartilha *Alfa e Beto* para um grupo de alunos de uma ilha do Rio São Francisco a partir da observação do trabalho pedagógico realizado pela professora e pelas interações dos alunos com o livro. Com base nas discussões sobre letramento, a pesquisa aponta para a necessidade de se levarem em conta as especificidades locais e socioculturais para o êxito do trabalho pedagógico, uma vez que se observou o quanto “as relações entre a cartilha e o processo de alfabetização e letramento produzem efeitos negativos”. Para a autora, o programa Alfa e Beto, além de priorizar a escrita mecânica e a decodificação, e por ser um material produzido em série para todo o país, não atende às necessidades de contextualização local. Os estudos do letramento podem introduzir novas perspectivas que atendam a um conhecimento premente dos novos “textos” vinculados às funções sociais da escrita e aos saberes próprios, autogerados por crianças e adultos de localidades específicas”.

Danielle Cristina Mendes Pereira (UFRJ) e Valéria Campos Muniz (INES) oferecem um artigo instigante na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento e dos aspectos culturais e identitários para tratarem da questão da surdez e suas implicações – conflitos e tensões – no processo de ensino e aprendizagem da língua, seja a língua materna, seja LIBRAS. Em *Surdos na universidade: questões de letramentos, cultura e identidade*, as autoras abordam a identidade surda no contexto educacional superior, a fim de desconstruir estereótipos relativos à surdez. Para as autoras, novas condições de letramento devem emergir para que possa acontecer a inserção de alunos surdos no espaço acadêmico, condições essas que realmente vão ao encontro de práticas que coloquem em ação a expressão de letramentos singulares, discursos múltiplos, vivências e identidades surdas e outras alternativas ao padrão dominante de Letramento e não aquelas que acabam por manter a exclusão das pessoas surdas. Pretendem as autoras “defender e reconhecer que a legitimidade dos letramentos produzidos pelos surdos universitários vincula-se à desconstrução da relação entre surdez, analfabetismo funcional e limitação cognitiva, a partir da compreensão de sua

dimensão política e da pluralidade dos letramentos e dos contextos sociais a eles vinculados”.

Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (UERJ/FFP), em *Lendo as margens do rio: escritura e identidade em contextos periféricos*, convida-nos a “um exercício de escuta de vozes silenciadas” em que ela entrelaça a escrita de Carolina Maria de Jesus com a de José, um jovem adolescente, em regime semiprisional, para problematizar a “cultura letrada”. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos dos Novos Estudos do Letramento, basicamente em Gee (1986, 2012), para tratar do Discurso e das formas simbólicas que esse Discurso com **D** maiúsculo assume, ora como discurso da classe dominante (NÓS?), ora como discurso da classe dos dominados (os Outros; ELES?), contrapondo, com clareza e crueza, por meio e com a escrita desses sujeitos, os embates (explícitos, implícitos), bem como as perspectivas travados entre esses grupos. Para a autora, é fundamental que reflitamos sobre as questões ideológicas implicadas nas relações entre diferentes grupos socioculturais para se pensar o ensino, o acesso à educação democrática, uma vez que todos nós – inclusive eles – somos todos os Outros que temos vidas e concepções distintas e, que por essa razão, não deveriam ser silenciadas.

Oferecendo uma reflexão crítica e inovadora sobre o ensino-aprendizagem de línguas, as professoras Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra (UERJ/FFP) e Inés Kayon de Miller (PUC-Rio) oferecem o artigo *Exploratory Practice and New Literacy Studies: building epistemological connections*, no qual apresentam as principais ideias da Prática Exploratória, e estabelecem um diálogo com os Novos Estudos do Letramento. Para embasar a discussão, as autoras buscam subsídios em ações desenvolvidas a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida no contexto universitário, mais especificamente no contexto de professores em formação de inglês como língua estrangeira. Além disso, de acordo com as autoras, as discussões em andamento na área dos Novos Estudos do Letramento também são de interesse para os pesquisadores e professores de línguas, posto que seu trabalho pedagógico deve ser encaminhado para as possibilidades de construção de significados que podem empoderar os usuários da língua, e contribuir para reinventar o mundo social.

Letramento digital na educação a distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores de Ivanda Maria Martins Silva (UFRPE), discute o

letramento digital, tendo em vista as práticas de leitura e escrita de licenciandos em Letras da UAB/UFRPE, mais especificamente, professores/cursistas que atuavam na educação básica, com vasta experiência profissional. O trabalho busca ampliar as reflexões sobre letramento digital na Educação a Distância com base nas ações realizadas na disciplina *Práticas de Leitura e Produção Textual*, visando minimizar dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos professores/cursistas a fim de que eles possam redimensionar tais atividades em face dos novos desafios do letramento digital. Um dos resultados apontados é a necessidade de inserção desses profissionais, considerados “imigrantes digitais”, segundo Prensky (2001), no mundo virtual, para que possam adquirir maior autonomia na manipulação de ferramentas tecnológicas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Para a autora, o “EAD propicia a ‘aprendizagem coletiva em rede’ no ciberespaço, favorecendo o papel do professor como ‘animador da inteligência coletiva’” (LÉVY, 1999). Dessa maneira, é importante que se desenvolvam ações orientadas, de acordo com as tecnologias disponíveis, para aprimorar a inclusão digital daqueles que buscam cursos a distância, como os sujeitos dessa pesquisa.

Marcos Nonato de Oliveira (UERN) integra o dossiê com o trabalho *Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa* construído a partir dos resultados da dissertação de mestrado (LIMA, 2015) realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. O artigo retrata uma pesquisa de intervenção, de caráter qualitativo e descritivo, sobre o desenvolvimento de atividades de leitura a partir da perspectiva da multimodalidade textual. Diz o autor que a comunicação é configurada não somente por textos tradicionais, mas cada vez mais por textos multimodais.

Fecha o dossiê, a resenha *Linguagem e leitores: reflexões sobre o ensino* de autoria da professora Ana Crélia Penha Dias (UFRJ), que apresenta e comenta a obra recentemente publicada no mercado editorial brasileiro, *Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores* (WILSON; MORAIS, 2015).

Para finalizar, convidamos o leitor a integrar a multiplicidade de discursos aqui oferecidos e, com isso, reconhecer as práticas socioculturais e sociolinguísticas da natureza dinâmica e dialógica da linguagem.

Agradecemos à Comissão Editorial, aos Conselhos Interno e Externo, aos pareceristas *ad hoc*, aos assessores e aos revisores técnicos, além de agradecermos fortemente aos professores e pesquisadores que submeteram seus trabalhos para publicação no presente número deste periódico.

Victoria Wilson e Marcos Luiz Wiedemer
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Faculdade de Formação de Professores (FFP)

Referências

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. São Paulo: Vozes, 2012.

GOULART, C. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2), p. 35-51, ago. / dez. 2014.

Sobre os organizadores:

Victoria Wilson é professora Associada (Linguística) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). Líder do Grupo de Pesquisa “Linguagem & Sociedade” (UERJ/FFP-CNPq).

E-mail: vicwilsoncc@gmail.com

Marcos Luiz Wiedemer é professor Adjunto (Linguística) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Linguagem & Sociedade” (UERJ/FFP-CNPq) e membro (pesquisador) do Grupo “Discurso & Gramática” (UFF).

E-mail: mlwiedemer@gmail.com